

**RELATO DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO (CPA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA (UFSCar) COM A DIRETORIA DE
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
(DAES/INEP), REALIZADA EM 14/10/2025.**

Aos quatorze dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, realizou-se reunião virtual entre membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Sul da Bahia (CPA/UFSCar), representantes da gestão institucional e representantes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com a finalidade de discutir as mudanças previstas na metodologia de avaliação externa dos cursos de graduação, a atualização dos instrumentos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como os impactos dessas alterações nos processos de autoavaliação institucional e de preparação da Universidade para as futuras visitas in loco. Participaram da reunião o Professor Maurício Couto, Coordenador da CPA, o Adriano Gomes, Vice-Coordenador da CPA, Prof. Elton Fogaça da Costa, membro da CPA, Procurador Institucional da UFSCar, Anderson Rangel, Diretor de Avaliação de Educação Superior Ulysses Tavares Teixeira e a Secretária Executiva, Núbia Pereira da Silva Alves. Na abertura da reunião, os representantes do INEP apresentaram as principais alterações previstas na metodologia avaliativa, destacando, inicialmente, a ampliação do tempo de permanência das comissões avaliadoras nas instituições, bem como a redefinição da composição dessas comissões, que passarão a adotar um modelo híbrido, com parte dos avaliadores atuando de forma presencial e parte de forma remota, a depender do quantitativo de cursos avaliados por área. Foi informado que as visitas poderão variar entre três, quatro ou até cinco dias, conforme a complexidade e o número de cursos envolvidos no processo avaliativo. Em seguida, foi apresentado o processo de revisão dos instrumentos de avaliação externa, atualmente vigentes desde 2017, ressaltando-se que, após amplo período de estudos, consultas públicas e consolidação das contribuições recebidas, os novos instrumentos encontram-se em fase de testagem, com previsão de entrada em vigor a partir de março de 2026. Destacou-se que os novos instrumentos passarão a ser organizados por áreas do conhecimento, mantendo-se as três dimensões tradicionais de avaliação e incorporando uma quarta dimensão específica, voltada às particularidades de cada área, como engenharias, educação, saúde, artes, negócios e demais campos, totalizando dez grandes áreas avaliativas. No debate, foi esclarecido que as avaliações de cursos com até dois cursos por área tendem a ocorrer de forma integralmente presencial, enquanto avaliações envolvendo três ou quatro cursos adotarão modelo híbrido, e aquelas com maior número de cursos poderão contar com comissões ampliadas, respeitando o limite máximo de avaliadores por comissão. Reforçou-se, ainda, que os avaliadores serão sempre profissionais com formação compatível com a área avaliada, devidamente capacitados para analisar tanto os aspectos comuns da oferta educacional quanto às especificidades de cada curso. No que se refere à extensão universitária e à pós-graduação, os representantes do INEP reconheceram que tais dimensões historicamente receberam menor centralidade nos processos avaliativos, tanto

externos quanto internos. No entanto, foi informado que os novos instrumentos de avaliação externa passam a contemplar de forma mais detalhada as ações de extensão, em consonância com o que estabelece o SINAES, bem como aspectos relacionados à pesquisa, à iniciação científica e às oportunidades de continuidade acadêmica na pós-graduação, respeitadas as competências específicas da CAPES. Outro ponto relevante da reunião foi a apresentação das iniciativas em curso para o fortalecimento das Comissões Próprias de Avaliação em âmbito nacional. Informou-se que, em articulação com especialistas de diversas instituições públicas e privadas, está sendo elaborada uma proposta de revisão e reconstrução das diretrizes de autoavaliação institucional, com foco na valorização das CPAs, no fortalecimento de sua infraestrutura, na ampliação da disponibilidade de seus membros e na qualificação dos processos avaliativos internos. Foi destacado que estão em elaboração documentos orientadores de boas práticas de autoavaliação, que não terão caráter prescritivo, mas servirão como referência para aprimorar a atuação das CPAs em todo o país. Durante os esclarecimentos, foram discutidas questões específicas da realidade da UFSCB, como a avaliação dos cursos interdisciplinares, dos cursos de primeiro e segundo ciclos, a organização das comissões por área e por local de oferta, bem como a inexistência de regras de transição que excluam cursos avaliados recentemente. Ficou esclarecido que, com o início do novo ciclo avaliativo, todos os cursos em funcionamento e com matrículas ativas serão avaliados, independentemente de terem passado por avaliação recente, reforçando-se a separação conceitual entre avaliação e regulação, conforme previsto na legislação do SINAES. Também foram prestados esclarecimentos acerca dos protocolos de compromisso, indicando-se que os cursos vinculados a esses protocolos poderão ser avaliados dentro do ciclo regular ou, em situações específicas, por meio de avaliações adicionais, a depender de alinhamento com os setores responsáveis pela regulação. Quanto aos cursos em extinção, esclareceu-se que aqueles sem matrículas ativas não serão submetidos à avaliação. Na parte final da reunião, os membros da CPA/UFSCB manifestaram preocupação com os impactos das novas metodologias avaliativas, especialmente diante do aumento do rigor das avaliações presenciais e da necessidade de maior articulação institucional. Foi ressaltada a importância de antecipar ações de preparação, como o mapeamento de fragilidades recorrentes apontadas em relatórios anteriores, a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso, o fortalecimento do controle de informações sobre corpo docente e infraestrutura, bem como a realização de reuniões e seminários internos envolvendo coordenações de curso, decanatos, Pró-Reitorias e a Reitoria, com vistas à construção de uma cultura institucional de avaliação mais sólida e integrada. Encerrados os esclarecimentos, os representantes do INEP agradeceram a participação dos presentes e informaram que será amplamente divulgado, em breve, seminário virtual destinado a apresentar de forma mais detalhada os novos instrumentos, fluxos e orientações para as instituições de ensino superior. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, ficando registrada a relevância do diálogo estabelecido e a necessidade de continuidade das articulações internas para o adequado enfrentamento dos desafios avaliativos que se avizinham. Eu, Núbia Pereira da Silva Alves, Secretária-Executiva da Comissão Própria de Avaliação, lavrei o presente RELATO que, após lido e aprovado, será assinado pelos presentes. Itabuna – BA, 30 de dezembro de 2025.